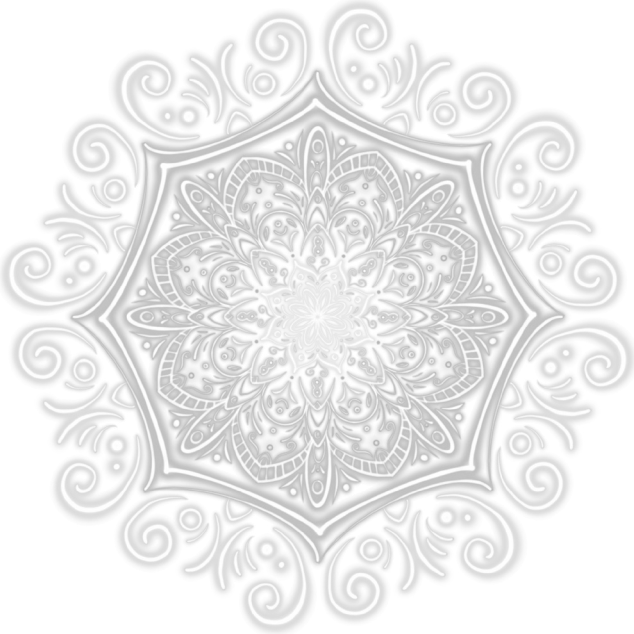
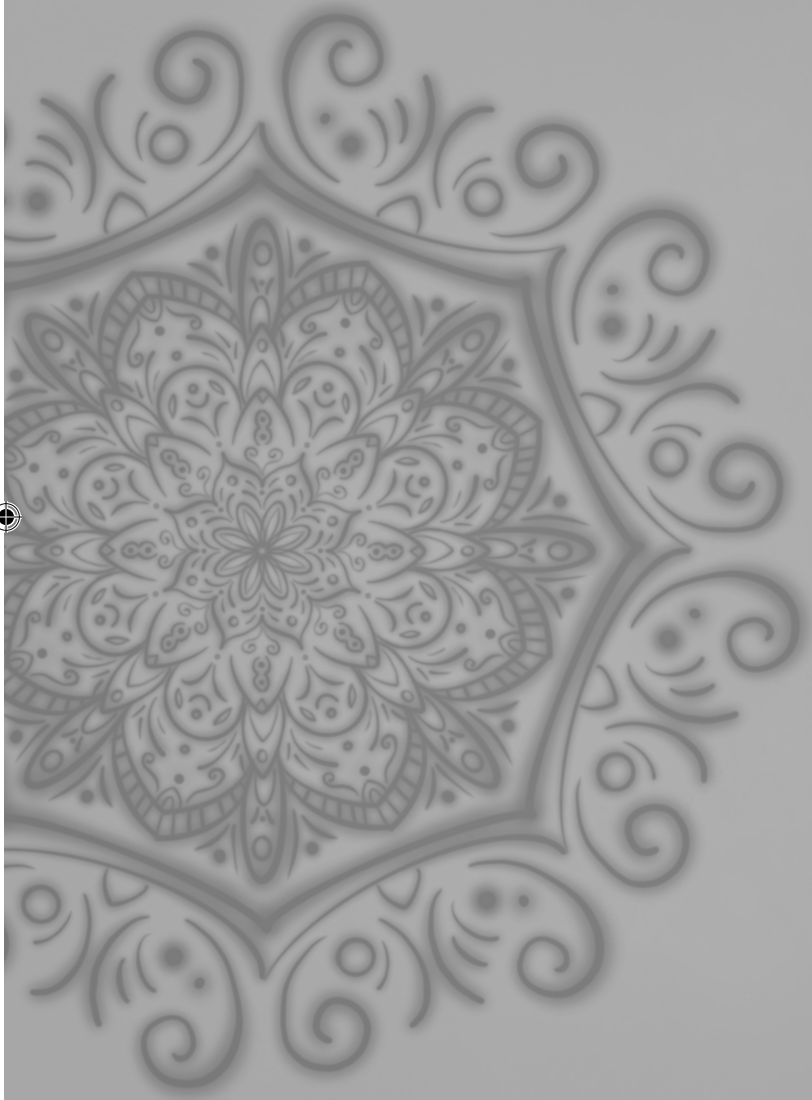
# O SOL DOS DIAS



Taylane Cruz

**Editora Penalux**
*Guaratinguetá, 2020*

miolo-osoldosdias.indd 3 11/11/2020 16:50:55



miolo-osoldosdias.indd 14 11/11/2020 16:50:58

# Saravá

Cara Dona Ediléia, pedi para dona Creuzinha escrever-lhe estas traçadas linhas, pois eu não sei ler tampouco escrever, mas isso não me impede de me defender. Dona Creuzinha é professora e prometeu escrever com fina caneta direitinho o que dito aqui. Por isso atente para o que eu vou lhe dizer. Primeiro quero pedir desculpa se a ofendi, mas se ofendi peço que me diga em quê? Que motivos lhe dei para me papocar um dos olhos como a senhora fez? A senhora saiba que deu sorte ser mulher de militar, porque do contrário eu dava queixa na delegacia. Não é coisa que se faça agredir uma pessoa assim, mulher já de idade como eu, nunca lhe ensinaram a respeitar uma anciã? Mas não se preocupe, a vida me ensinou, não hei de revidar. A energia que ainda tenho eu uso para respirar o que já é muito. Mas também não ofereço o outro olho, não tenho vocação para Jesus. Depois do ocorrido não lhe apareço mais em sua casa, isso lhe prometo, um copo d'água se eu precisar não lhe peço, espero a chuva pra beber da água dela mas não lhe peço, morro seca mas não lhe peço. A senhora pensa que só porque moro na rua sou cachorra, mas não sou



miolo-osoldosdias.indd 17 11/11/2020 16:51:00

cachorra não. Sou batalhadora desde menina, acordo cedinho até mesmo antes do amanhecer pois não gosto de deixar o sol passar por cima de mim. Vivo de recolher trapos na rua, latinha e papel, mas isso não faz de mim menos importante do que a rainha da Inglaterra. Outro dia a senhora disse que eu fedia. Pois deixe eu lhe dar uma informação: eu só me banho com sabonete Natura, pergunte a dona Creuzinha, ela mais as irmãs dela me dão uma caixa por mês. Toda manhã ela deixa eu me banhar na mangueira do jardim dela. Fico tão cheirosa, tão perfumada que outro dia um beija-flor me confundiu. Confundiu mesmo, tadinho. Ficou voando todo azul ao redor de minha cabeça bicando meu cabelo como se fosse um ramalhete cheio de flores. Outra coisa, a senhora espalhou esse boato muito ofensivo de que sou bonachona. "A mendiga Saravá é demasiado bonachona", a senhora disse na padaria. Ora, Dona Ediléia! Bonachona eu? Disse que gosto de me espalhar em casa dos outros. Acontece que para me deixar ver um capítulo de novela a senhora me fazia tantas humilhações. Era "não bote o pé no sofá, não sente nas minhas almofadas, tire os chinelos antes de entrar". Como se eu fosse sujar seu piso encerado. A sua casa é toda cheia de enfeites, dona Ediléia, mas a senhora é tão pobre de coração. Fazer questão por uma almofada? Para que serve uma bela almofada assim toda bordada se a gente não pode se deitar? Para que uma casa tão perfumosa cheirando a desinfetante e óleo de peroba sem uma gargalhada para musicar? Enfeite o mundo já tem de sobra, dona Ediléia, e o mundo é muito mais rico do que a senhora e eu. O mundo tem o céu salpicado de estrelas, e a lua tão



miolo-osoldosdias.indd 18 11/11/2020 16:51:00

grande e bonita, tem a abundância das chuvas que molham a todos nós, o mundo tem as árvores enfeitadas de passarinhos, e flores e frutas de todas as cores, tem os rios que escondem tantas pérolas, tantas pérolas, dona Ediléia, que a senhora e eu jamais poderemos saber. A senhora é boba, dona Ediléia, a senhora não sabe que quanto mais a gente se enfeita mais pobre fica. Até eu, que adoro usar anéis, sei que anel só serve pra enfeitar os dedos, mas o que importa mesmo é a serventia desses dedos. Tudo no corpo precisa ter função, servir pra algo. Assim: o dedo serve à mão, a mão serve ao braço, o braço serve ao coração e por aí vai. E coração que não serve a ninguém é móvel inútil. Não se preocupe que não volto mais em casa sua. Dona Creuzinha mesma disse que posso ver minha novela lá em casa dela. Eu adoro novela, Roque Santeiro minha preferida, sou das antigas, narrativas me emocionam demais. Dona Creuzinha bota lá na televisão e eu passo a tarde vendo, bonachona como a senhora falou? Não, eu sou uma pessoa e também mereço regalias, gosto de desfrutar das coisas boas, ver novela a tarde inteira, beber café quentinho, comer biscoitinho de polvilho que dona Creuzinha faz e me serve em pratinho de louça. Sou uma pessoa de louça também, quem gosta de ser maltratado nesta vida me diga hein? Outra coisa, dona Ediléia, a senhora se fia no fato de ter marido militar, lhe digo: mulher que destrata sua igual está fazendo bobagem. Aquele dia a senhora me destratou, papocou meu olho feito esses homens fazem e disse que um dia ainda pede pro seu marido me expulsar da rua, que a rua de vocês não é lugar de mendiga fedida. Não está certo. Dona Creuzinha está aqui de minha



miolo-osoldosdias.indd 19 11/11/2020 16:51:00

testemunha. A mão que fere um velho fere a si mesma em muitas gerações. Estou velha, pouco posso me defender. Não se maltrata uma anciã, este é conselho de valor que lhe dou, guarde-o como se fosse um diamante. A senhora quase me cegou com aquele murro. Mas tudo bem, águas passadas não movem moinhos. E também só fazem lama em nosso coração. E eu sou do tipo que prefere águas límpidas e cristalinas sempre em movimento. Por dentro sou pura. A senhora pode achar o contrário, como bem me disse uma vez, que sou suja e feiticeira. A senhora precisa viajar, dona Ediléia, precisa conhecer outros mundos, mundos dentro de si, mundos tão antigos onde se escondem lugares distantes. A senhora é uma pessoa limitada e eu me ressinto disso. A senhora parece não enxergar um palmo à frente de seu nariz, quer brigar com Deus e o mundo. Pensa que carrega um rei na barriga. Saiba: eu já carreguei uma pessoa dentro de mim e nem por isso me senti dona do mundo. Tudo na vida é uma experiência. Fui jogada na rua por parentes meus que também me chamavam de feiticeira e nem por isso amargurei. Se pedi à dona Creuzinha para lhe escrever tantas inquietas linhas é porque a senhora desfez de mim com palavras afiadas e um punho duro. Palavras ferem, isto até eu que não sei ler sei. Palavras são facas. Mas é como eu disse, não vou remoer lixo antigo, pois debaixo de monturo a vida não se faz. Embora haja uma fábula muito antiga, minha vó me contou certa vez: "Ciscando um monte de lixo, um galo encontrou uma pérola". Não conheço o inventor dessa história, mas acho que a gente é feito esse galo. Ciscando o lixo dentro da senhora certa vez achei uma pérola assim miúda, lembra?



miolo-osoldosdias.indd 20 11/11/2020 16:51:01

Foi naquele dia que a senhora me convidou para tomar café. Eu não necessito de piedade, sou bem quista, muito querida mesmo na rua, todo mundo me convida para um café, me pedem até a benção, beijam minha mão, me chamam de mãezinha Saravá, mas naquele dia eu dei preferência a senhora. Sonhei a noite inteira com seus olhos mortiços, ouvindo a sua voz me chamar. E bastou eu amanhecer a senhora me chamou "vem cá tomar um café, Saravá". E ali sentadas na sua mesa de jacarandá, debaixo daquele monte de luzinha de cristal a senhora disse que sentia falta da senhora sua mãezinha e que sentia muito medo e esse medo a senhora não sabia de onde vinha. A senhora estava tão pequena e indefesa que eu pedi à minha mãe Santa Bárbara para lhe cuidar. Até lhe abençoei com folhinhas de arruda, lembra? Foi um momento bonito, e é muito raro existir momentos assim. Pensei de ficarmos amigas naquele dia, meu coração e o da senhora numa medida igual como deve ser para toda a gente. Encerro estas linhas lhe pedindo desculpas outra vez. Não queria lhe ofender. Sei que a senhora nunca gostou das minhas visões, sempre que eu aparecia em sua porta contando da mulher de ventos fortes em meus sonhos, ou das minhas visões em pleno meio-dia quando eu via o sol do mundo se partindo bem ao meio e pondo para fora um pus amarelado revelando feridas tão feias, tão feias que doeriam em todos nós, a senhora me acusava de ébria, mendiga cachaceira, de velha feiticeira desfazendo de minha intuição. Sinto muito, desde menina sou assim cheia de sonhos, visões e intuições tão fortes como rajadas de vento, não posso lutar contra. Perdoe o mal que lhe causei, mas não



miolo-osoldosdias.indd 21 11/11/2020 16:51:01

poderia deixar de lhe alertar. Sou muito fiel a meu coração. É uma pena, imagino o que a senhora passou, câncer é mesmo uma doença do cão. E se lhe avisei que ele vai voltar foi porque às vezes é bom a gente se preparar. A morte também precisa de guiança. Sempre bom alguém segurando nossa mão. Em meus sonhos já vi tanta gente partir. Na rua também. A todas elas estendi a mão porque a tarefa de uma velha como eu é dar as boas-vindas mas é também ajudar a ir que o caminho de volta nem sempre é de delicadezas. Nunca imaginei de a senhora reagir assim me esmurrando a cara, arrancando sangue de mim. Cuidado, a vida dá voltas perigosas. Não cultives tanta lama em si. Há uma história antiga sobre a criação do mundo: dizem que a primeira luz haveria de ter surgido duma flor de lótus, flor que nasceu do mais pesado lodo. Quanto lodo é preciso para uma pessoa nascer? Disto eu não sei, dona Ediléia, peço-te o mais sincero perdão, há mistérios que a mente da gente não alcança e é melhor que seja assim. Mas o que vi na água de seus olhos foi o que vi. Sou humilde, abro alas apenas para o coração. Desejo-lhe boas venturas e uma vida mais leve, sem tantos enfeites. Muitas pérolas em seu caminho. Que Santa Bárbara lhe proteja. Que os ventos levem as tormentas de sua vida. Desejo-lhe luz, muita luz. E força para o que há de vir. Assinado: Saravá.



miolo-osoldosdias.indd 22 11/11/2020 16:51:01

# Riso

Os beija-flores haviam sumido. No início, Riso estranhou mas fingiu não estranhar. Fingindo distração talvez eles voltassem, caprichosos como sempre foram. Mas a distração durou pouco, fingir demais não adianta, ela percebeu. Começou a preocupar-se. O jardim, fruto de suas mãos devotas, estava cada vez mais colorido, as rosas mais rosas, os lírios abertos como nunca, as marias-sem-vergonha tão doces que, de tão doces, já choravam gotas de mel. Que estava acontecendo com o mundo?

"Risoneide, vem cá!"

A voz estridente da patroa atravessava a casa e, como uma flecha de ponta fina, se enfiava bem no ouvido de Riso, mas ela ignorava e permanecia ali com a mão no queixo a se perguntar: aonde foram parar os beija-flores? Era a primeira vez em anos que passavam tanto tempo sem aparecer. Era hábito deles rondar a casa, especialmente o jardim, onde rodopiavam entre as flores, brincando com o vento e se fractando em arco-íris ao irromper em voo na luz da manhã. Decidida a fazê-los voltar, Riso empenhou-se como nunca no jardim. Preciso dizer que



miolo-osoldosdias.indd 23 11/11/2020 16:51:02

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Sabon Next LT Pro pela Editora Penalux e impresso em papel off-white 80 g/m², em outubro de 2020.

miolo-osoldosdias.indd 118 11/11/2020 16:51:16